www.adesg.org.br

ADESG

DEFESA E DESENVOLVIMENTO

Grandes eventos

Um desafio para o Brasil

Publicação da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra
Nº 275 - Fev de 2013

ADESG e Acadepol

Delegacias de cidades sedes da Copa 2014 terão cursos de segurança

Tragédia no RS

Carta de repúdio apoia manifestações em Santa Maria

Odebrecht

Nossa capa
Operários trabalham no novo Mineirão. Foto: Rodrigo Lima/Portal da Copa

Expediente

CONSELHO EDITORIAL

DPF PEDRO LUIZ BERWANGER
ALTE WILSON JORGE MONTALVÃO
GEN MÁRCIO TADEU BETTEGA BERGO
BRIG WILSON NUNES VIEIRA
CEL UBIRAJARA DIAS JOSÉ
CMG JOSÉ HERIBERTO COSTA

Jornalista Responsável:
Carlos Newton

Produção:
Ingrid Laureano Cordeiro

Edição e Diagramação:
Makernews Comunicação Ltda
(32) 2102-5256

Editor
Otaciano Avidago

Publicação mensal
Fevereiro de 2013
Ano 40 – Nº 275
Tiragem 20.000 exemplares

ENDEREÇO:
Palácio Duque de Caxias
Praça Duque de Caxias, nº 25
Centro – Rio de Janeiro – RJ
CEP – 20221260 – Tel. 2262-6400
Fax – 2223-1834

ENDEREÇO ELETRÔNICO
www.adesg.org.br
adesg-an.blogspot.com

E-MAIL
adesg@adesg.org.br

IMPRESSÃO:
Ediouro Gráfica e Editora Ltda

As matérias são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente a opinião da revista. As matérias não serão devolvidas, mesmo que não publicadas.

Editorial

Grandes eventos
O exemplo da tragédia da boate em Santa Maria

A realização de grandes eventos no Brasil tem um significado especial, pois demonstra que o país está se tornando cada vez mais importante no cenário internacional. O resultado é o progressivo aumento do número de turistas estrangeiros, e os dados do Banco Central mostram que eles nunca gastaram tanto no país.

Em 2012, os visitantes estrangeiros injetaram cerca de US$ 6,2 bilhões na economia brasileira, com aumento de aproximadamente 3% em relação a 2011. E as previsões da Embratur são de que, em 2014, o montante chegue a US$ 7,2 bilhões. Nada mal.

Para promover grandes eventos, porém, não basta ter recursos e disposição. É preciso muito treinamento e profissionalismo, pois não se pode correr o menor risco. Nesse sentido, a tragédia ocorrida recentemente na boate em Santa Maria é uma lição que não poderá ser esquecida. Naquela cidade gaúcha, os requisitos de planejamento e segurança, foram desrespeitados, e por isso perderam a vida mais de 230 jovens.

Ainda há tempo, os procedimentos dos grandes eventos já programados para o Brasil estão sendo minuciosamente revistos. Existe consenso de que a questão da segurança deve ter a maior prioridade para todos os setores envolvidos, inclusive a iniciativa privada.

O governo planeja lançar este ano um amplo projeto para melhorar o atendimento aos estrangeiros. Depois de mirar empresas que desrespeitam os direitos dos consumidores nacionais, as autoridades criarão câmaras técnicas de consumo e turismo, para evitar a exploração e extorsão dos visitantes.

Deverão ser adotadas medidas preventivas, para evitar conflitos com os estrangeiros que visitarem o Brasil durante as grandes competições e eventos mundiais sediados no país. Outra medida é definir procedimentos a serem adotados quando as primeiramente selecionadas não forem suficientes e os turistas enfrentarem problemas nas relações de consumo.

Foto: Divulgação/ADESG

Tudo bem, tudo bom, mas a fórmula mágica para enfrentar esse tipo de desafio é "treinamento e profissionalismo". Da mesma forma como estão sendo treinados milhares de agentes de segurança no Rio de Janeiro para garantir a tranquilidade nos grandes eventos aqui programados, nos outros estados os governos, as prefeituras e as entidades da iniciativa privada também precisam entender que essa profissionalização é realmente indispensável, em todos os setores envolvidos.

Este ano, teremos dois grandes testes – a Jornada Mundial da Juventude e a Copa das Confederações – que serão decisivos para os desafios maiores da Copa do Mundo de 2014 e da Olimpíada de 2016. Se houver treinamento e profissionalismo, o Brasil se firmará definitivamente como um dos maiores destinos turísticos do mundo.

Pedro Berwanger
Presidente da ADESG

Nossos leitores

Gostaria de anotar um pequeno engano em texto constante do exemplar de dezembro de 2012 da revista dessa Associação, sob o título "Professor Paulo Milani e a ESG - "O dia era curto para tanta emoção".

O painel sobre Política Nacional que reuniu Sandra Cavalcanti, Mario Covas, Lula e Roberto Campos não foi realizado, como consta do relato do Prof Milani, em 1986, ainda no Comando do Gen Euclides Figueiredo, mas sim em 1987, com a ESG sob o Comando do Alte Esq Blower.

Como Coronel estagiário do CEMCFA, fui assistente do evento. Nas palestras que, por mais de 15 anos, proferi sobre a história da ESG, sempre apresentei uma projeção com a foto dos quatro painelistas referenciados ladeando o Comandante, na Sala VIP, como exemplo da liberdade acadêmica que a Escola, ao contrário do que muitos pensam e ideologicamente repetem nos dias atuais, sempre procurou privilegiar nos estudos e debates.

Cel. Nelsimar Vandelli - Membro do CP de 1992 a 2009

Reveillon 2012 Milhões de pessoas reunidas na praia de Copacabana assistem aos fogos que marcam a passagem do ano.

Foto: André Lobo | Riotur

Grandes eventos

Um desafio para o Brasil

Promover grandes eventos é um dos maiores desafios da administração pública e da iniciativa privada, pois envolve não só os governos federal, estadual e municipal, como também um número enorme de empresas, de todos os portes. Os resultados podem ser compensadores, em termos de faturamento, prestígio e realizações de obras que revertem em benefício das cidades-sedes e de suas populações. Mas os riscos também são muitos, e não faltam exemplos de fracassos.

No caso das Copas do Mundo e Olimpíadas, é preciso construir estádios e instalações adequadas para receber milhares de atletas e integrantes das delegações. Tem de haver também um número suficiente de hotéis que possam abrigar o total previsto de turistas.

Além disso, o sistema de transportes deve estar adaptado ao evento, pois as competições têm horários rígidos e os atletas e o público não podem se atrasar. Milhares de jornalistas vêm cobrir os eventos e precisam de instalações e equipamentos para trabalhar. O Brasil tem de implantar a quarta geração da telefonia móvel (4G) até o fim de 2013, em todas as 12 cidades-sede da Copa. E as operadoras terão de instalar 9.566 novas antenas de 4G, uma tarefa gigantesca.

Além disso, há outros pressupostos – o fornecimento de água e energia tem de estar garantido, assim como os serviços complementares de fornecimento de alimentação, de assistência médico-hospitalar e até de coleta do lixo.

Planejamento e capacitação de 2 mil pessoas

Tudo tem de ser muito bem planejado. Sem falar na questão da segurança dos atletas, dos espectadores e das equipes que trabalham no evento. Este é um dos principais requisitos, segundo o professor americano Peter Tarlow, considerado o maior especialista do mundo em segurança de grandes eventos.

Com participação do prof. Tarlow, a chefe da Polícia Civil do Rio, delegada Martha Rocha, organizou uma extensa programação, coordenada pela Academia de Polícia Sylvio Terra (Acadepol), para preparação dos agentes de segurança, visando aos grandes eventos a serem realizados no Rio.

"Pretendemos fazer a capacitação de duas mil pessoas. Isto mostra magnitude e demonstra que a Polícia Civil, a Polícia Militar, a Secretaria de Segurança e todas as outras forças não estão esperando os eventos para se organizarem", declarou a chefe de Polícia, acrescentando: "Daqui a alguns anos, nós não vamos ser chamados para saber o que aconteceu, e sim para dizer como foi que aconteceu".

Jornada Mundial da Juventude deve reunir 10 milhões no Rio

Como um evento religioso, a Jornada vai exigir menos da estrutura turística

No caso de outro tipo de grande evento, como a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que se realizará em 2013 no Rio de Janeiro, com a presença do Papa Bento XVI, a preparação é um pouco diferente.

O impacto sobre a rede hoteleira, por exemplo, é muito menor, porque se trata de uma festividade de cunho religioso, e milhares de residências abrem suas portas para hospedar gratuitamente visitantes de outras cidades e nações. Os requisitos de segurança também são bem menores.

Se o impacto é menor em termos de hospedagem e segurança, surgem outros desafios a vencer que também são de grande importância, como a alimentação dos milhões de jovens que estarão reunidos no Rio em julho.

O responsável pela área alimentícia da Jornada, Nelson Mamede, montou um projeto baseado em estudo desenvolvido por um grupo de nutricionistas. As principais preocupações da pesquisa foram segurança alimentar, praticidade e diversificação. Logo, viu-se a necessidade de utilizar também produtos industrializados, isentos de manipulação. A melhor forma encontrada foi fazer kits de alimentação. E o total é espantoso – serão 10 milhões de kits.

A programação inclui dois tipos de cardápios – um convencional, para quem não tem problema de saúde, e outro especial, para aqueles com restrições alimentares.

Foto: CNBB Nacional

Papa atrai fiéis de todo país

Maior evento brasileiro realizado no ano de 2013, a JMJ, será realizada, entre 23 e 28 de julho, com participação do Papa Bento XVI. Os chamados Atos Centrais vão ser desenvolvidos nos bairros de Copacabana (Zona Sul) e de Santa Cruz (Zona Oeste).

O presidente do Comitê Organizador Local e arcebispo do Rio, Dom Orani João Tempesta (foto ao lado), acompanhado dos vice-presidentes e bispos auxiliares do Rio, Dom Antonio Augusto Dias Duarte e Dom Paulo Cezar Costa, esteve em Roma no ano passado para tratar da organização do megaevento, que terá cinco Atos Centrais – a Abertura, a Acolhida do Papa, a Via-Sacra, a Vigília e a Missa de Envio, no encerramento das festividades religiosas.

"Consultamos grupos e empresas especializadas para saber exatamente os melhores locais para abrigar os Atos Centrais da Jornada. Recebemos também a autorização, tanto da prefeitura municipal, como do governo federal, para os locais dos eventos da nossa Jornada Mundial da Juventude Rio 2013", disse Dom Orani.

Madri 2011 Brasileiros recebem das mãos dos espanhóis a cruz que simbolizou a confirmação da realização da JMJ 2013 no País

Foto: CNBB Nacional

Mais de 60 mil voluntários em Copacabana

A Praia de Copacabana, que tem 4,15 km de extensão, será o principal palco da maior Jornada Mundial da Juventude já realizada. Em 23 de julho, que cai numa terça-feira, será celebrada em Copacabana a missa de abertura, que marca o início da Jornada.

"Realizaremos os Atos Centrais sob a proteção de Maria na Praia de Copacabana, que leva esse nome por causa dela, a Nossa Senhora de Copacabana. Esse local, que já acumula tradição de grandes eventos no Rio de Janeiro, terá o privilégio de abrigar esses momentos e acolher jovens do mundo inteiro", destacou Dom Orani.

Também em Copacabana será feita a cerimônia de acolhida do Santo Padre, Papa Bento XVI, marcada para quinta-feira, 25 de julho. A Via-Sacra, na sexta-feira, acontece também com a presença de Bento XVI, que junto aos jovens faz o percurso das estações da crucificação e morte de Jesus.

Para a vigília e Missa de Envio com o Papa, os jovens se reúnem na Base Aérea de Santa Cruz desde a tarde de sábado até a manhã de domingo, quando se encerrará a Jornada. Após a Missa de Envio, os jovens permanecerão na Base Aérea, que tem 5,7 km², para um show artístico que fará parte de um DVD gravado ao vivo, com transmissão para todo o mundo.

Na Jornada de Madri, em 2011, 26 mil voluntários atuaram no evento. Agora, no Rio, já são mais de 60 mil inscritos, e este número está crescendo a cada dia. Entre os voluntários, há jovens que participaram de Jornadas anteriores em outros países, como Udo Mendes, que colaborou no evento de Madri.

Na capital da Espanha, Udo se inscreveu para ser voluntário da equipe de sistemas. Porém, segundo ele, viveu o voluntariado em todos os instantes, desde dar informações a peregrinos até ajudar na acessibilidade de pessoas com deficiência no aeroporto e conduzir jovens aos alojamentos e orientá-los.

– Em Madri, tive a experiência de um fato marcante. Houve uma tempestade quando eu estava trabalhando no portão de acesso ao local onde estava o Santo Padre. Uma criança, acompanhada do pai, estava passando mal, e consegui atendê-los, apesar de minha credencial não dar acesso à área aonde deveria levá-las. Tive apoio de um segurança que era voluntário e ele me deixou passar com a criança. Após a experiência de Madri, Mendes decidiu ser novamente voluntário. Atualmente, ele faz a diagramação e tradução para inglês da revista dos voluntários e atualiza a fan page dos voluntários.

A jovem Priscilla Costa, de Belo Horizonte (MG), que hoje é voluntária na equipe de mídias sociais da Jornada do Rio, também fez parte do voluntariado em Madri. De acordo com ela, foi a experiência mais marcante de sua vida.

– Minha expectativa é de que o Brasil será transformado depois dessa experiência de fé magnífica da Jornada Mundial da Juventude – frisou.Para quem quer ter essa experiência de servir como voluntário, ainda dá tempo de se inscrever, através do site oficial da JMJ Rio2013: www.rio2013.com.

Fracassos incentivam investimentos e melhorias

Aumento excessivo de preços na Grécia afastou os turistas das Olimpíadas de 2004

Nem sempre os grandes eventos são bem sucedidos. A Olimpíada, por exemplo, é uma incógnita, em termos econômicos. E cada fracasso representa uma lição aos organizadores das Olimpíadas seguintes. Montreal, no Canadá, foi um fiasco econômico. Atlanta, nos Estados Unidos, também não obteve os resultados que os organizadores esperavam, e o problema foi que se gastou mais do que o necessário.

Mais recentemente, Atenas também foi um grande fracasso e serve de lição. Segundo o especialista Peter Tarlow, não houve uma política geral de preços na cidade. "Os hotéis cobravam mais de 1.300 euros por um quarto na capital grega. Turistas em potencial logo perceberam que a viagem não valeria a pena e era melhor assistir pela TV. E, naquela época, o dólar não estava tão fraco quanto está agora, mas os restaurantes cometeram o mesmo erro", diz Tarlow.

"Subir os preços no ano da Olimpíada, acima do que as pessoas são capazes de aceitar, não vale a pena. Assim que os preços são elevados, surgem diversos artigos e notícias sobre como as coisas estão custando caro e isso cria muita publicidade negativa. Além de tudo, houve uma série de protestos pouco antes dos Jogos e as pessoas começaram a cancelar suas reservas", acrescenta.

O especialista norte-americano assinala que, ao mesmo tempo, faltou um esquema de segurança adequado na cidade. As pessoas ficaram com medo. "Em um dado momento, havia atletas que seriam colocados em barcos, e alguém levantou a questão de que os barcos poderiam ser atacados, o que levou a polícia a pedir a Israel o envio de mergulhadores para proteger as embarcações".

Tarlow, que está apoiando a organização dos eventos no Rio de Janeiro, ministra cursos nas áreas de turismo, crime e terrorismo para oficiais das forças de segurança de diversos países, dando treinamento em Habilidades de Policiamento Orientadas ao Turismo (TOPS, sigla em inglês).

Em palestra na Academia de Polícia do Rio de janeiro, Tarlow recentemente ressaltou a importância da indústria do turismo para o país, destacando como a polícia é um elemento essencial para o bom funcionamento dos grandes eventos.

"Dinheiro investido na polícia é dinheiro investido no país. O turista que se sente seguro logo sente vontade de voltar. Por isso não há possibilidade de o Brasil ir para frente sem a ajuda da polícia", afirmou.

Foto: Kishimoto Wataru Abe/Olympic.org

Athina e Phivos Turista compra bonecos dos mascotes das Olimpíadas de Atenas. Movimento fraco

Foto: Divulgação/Acadepol

Treinamento Para especialista, a polícia é um elemento essencial na realização de grandes eventos

Rio segue normas internacionais de segurança

Os órgãos envolvidos na preparação dos principais eventos que ocorrerão no Rio de Janeiro nos próximos anos (Copa das Confederações, Copa do Mundo, Jogos Olímpicos e Paralímpicos) evitaram se estender sobre as providências que vêm sendo tomadas para garantir a segurança do público para evitar, por exemplo, tragédias como a que aconteceu em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, que ocasionaram mais de 230 mortes.

Foto: Daniel Basil/Portal da Copa/NE/Janeiro de 2013

Maracanã Emop afirma que com quatro novas rampas o estádio pode ser evacuado em até 8,5 minutos

A Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro (Emop), responsável pela execução das obras de adequação e reforma do Complexo do Maracanã para a Copa das Confederações e para a Copa do Mundo de 2014, divulgou nota em que diz que a execução das obras seguem "recomendações da Fifa", que destacam acessibilidade, visibilidade, conforto e segurança. "Esta última questão foi muito detalhada, para possibilitar a saída de todo o público do estádio em até oito minutos e meio. Para isso, foram construídas mais quatro rampas de acesso (além da recuperação das duas existentes), instalados novos elevadores e escadas rolantes, e ampliados vomitórios (acessos numerados por onde o torcedor deve passar até seu assento). Todo o movimento no estádio será controlado eletronicamente, detectando qualquer incidente," afirmou a nota.

A Empresa Olímpica Municipal (EOM), informou que o Dossiê de Candidatura do Rio estabelecia normas de segurança para a construção das instalações esportivas dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos e que estas normas estão sendo seguidas no desenvolvimento dos projetos de responsabilidade da prefeitura. "Estão sendo adotadas medidas de prevenção que incluem a utilização de materiais resistentes ao fogo, instalação de equipamentos para detecção e controle de incêndios e o desenho de sistemas de acesso e saídas de emergência. Todo trabalho está sendo acompanhado por representantes do Corpo de Bombeiros,"

A Secretaria de Segurança Publica informou que caberá ao governo do estado garantir apenas a segurança externa dos eventos e também a circulação do público pelos diversos pontos turísticos do estado. Segundo a assessoria do órgão, caberá à Polícia Federal, à Força Nacional de Segurança e aos órgãos responsáveis pelos eventos (com a contratação de seguranças particulares) garantir a tranquilidade no interior.

Com informações da Agência Brasil

Dilma promete a melhor Copa de todos os tempos

Com grande otimismo em relação à preparação para a Copa das Confederações e a Copa do Mundo 2014, a presidente Dilma Rousseff destacou, recentemente, a inauguração do Castelão, em Fortaleza, e do Mineirão, em Belo Horizonte, e reforçou que o Estádio Nacional (Brasília), Arena Fonte Nova (Salvador), Maracanã (Rio de Janeiro) e Arena Pernambuco (Recife), serão entregues este ano.

Dilma Rousseff comentou, ainda, as reformas em portos e aeroportos, afirmando ter certeza de que o país saberá difundir a imagem de um povo alegre e hospitaleiro, somada a de um povo capaz de realizar, com sucesso, grandes eventos.

"Fiquei impressionada com a modernidade do Castelão e do Mineirão, que vão oferecer mais segurança e conforto aos apaixonados pelo futebol. No começo de 2013, vamos entregar mais quatro estádios, que serão palco da Copa das Confederações. Entramos na reta final de preparação para realizar a melhor Copa do Mundo de todos os tempos. Uma Copa que será um sucesso, dentro e fora dos gramados", disse a presidente.

Para Dilma, estamos iniciando um novo ciclo olímpico, onde Brasil o será o protagonista. "Vi a abertura das Olimpíadas de Londres, e pude constatar como competições esportivas são capazes de mobilizar uma nação inteira. Nos próximos quatro anos, os olhos do mundo estarão voltados para o Brasil. Tenho certeza que a imagem de um povo alegre e hospitaleiro se somará ao reconhecimento de um povo capaz de realizar, com sucesso e profissionalismo, grandes eventos," concluiu.

Segurança em megaeventos: Brasil ainda não está pronto

"A expectativa é que, até o início de 2014, nossas forças estejam trabalhando dentro dos padrões mundiais"

"O Rio e o Brasil ainda não atingiram o estágio necessário para trabalhar a segurança de grandes eventos dentro dos padrões internacionais." A afirmação é do Inspetor Camilo Dornellas, coordenador do Curso de Capacitação de Operadores em Segurança de Grandes Eventos e Segurança Turística (COGEST).

Realizado pela Academia de Polícia Sylvio Terra (Acadepol), o curso tem como objetivo a formação de equipes de especialistas habilitados nas diversas áreas impactadas pelo turismo com vistas aos eventos agendados para ocorrer no país, em especial no Rio de Janeiro.

"A expectativa é que, até o início de 2014, nossas forças de segurança estejam prontas para realizar este trabalho dentro dos melhores padrões mundiais. Para isto, precisamos ter uma grande integração entre todos os órgãos de segurança públicos e privados, capacitação específica, criação e exaustivos treinamentos de protocolos. Somente assim, poderemos atingir nossos objetivos, afirma o inspetor.

"Em termos de Brasil o COGEST é um curso inédito, pois, em 160 horas, transversaliza todas as disciplinas importantes para quem vai trabalhar em grandes eventos." Dizemos a todos os alunos que vão sair deste curso como profissionais mais qualificados e, principalmente, mais humanizados."

A 4ª edição do COGEST, recebe, em março, um dos maiores instrutores em segurança turística e de grandes eventos do mundo, Peter E. Tarlow. Com a aproximação da Copa das Confederações e da Jornada Mundial da Juventude os responsáveis pelo curso vão intensificar o treinamento da nova turma.

Em abril já está agendado um simulado (treinamento com participação somente de profissionais de segurança) e um simulacro (treinamento que inclui a participação de civis). "Vamos realizar estes treinamentos táticos, nas primeiras semanas de abril, na praia de Copacabana, no metrô da Siqueira Campos e um hotel da Zona Sul. Nossa expectativa e que quase 400 profissionais de segurança e 300 civis participem das atividades," completa Dornellas.

Em dezembro de 2012, como parte do 3º COGEST, foi realizado um simulado no Aeroporto Internacional Tom Jobim, na Ilha do Governador. Desenvolvido em duas etapas a atividade incluiu a disciplina de "Movimentos Coletivos Urgentes" e "Gestão de Eventos Críticos".

Software mapeia áreas com grandes aglomerações

Pesquisadores brasileiros desenvolveram um software que leva em conta os diferentes perfis do público para mapear a velocidade com que as pessoas se deslocam, o tempo gasto para esvaziar o ambiente e os pontos de maior concentração em situações de normalidade e de emergência.

O software, chamado CrowdSim, reproduz virtualmente o local onde ocorre o evento com a localização de portas, banheiros, lanchonetes e faz as previsões sobre o tempo de descolamento, além da porcentagem de pessoas que ao término de um espetáculo artístico ou jogo se dirige para a saída, a parcela que passa antes em banheiros ou mesmo não se desloca imediatamente. As simulações são feitas levando em consideração o comportamento do público, que será diferente se for um show de rock, um evento infantil ou esportivo.

Todo o mapeamento serve para simular diversos cenários e elaborar o planejamento para diferentes situações, entre elas, tumultos e urgência em esvaziar o ambiente. Também serve para planejar alterações para dar mais conforto ao público e pode ser usado tanto em ambientes fechados quanto abertos, como praças.

O CrowdSim foi desenvolvido pela equipe de pesquisadores do Laboratório de Simulação de Humanos Virtuais da faculdade de informática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). A coordenadora do projeto, Soraia Raupp, explica que a ideia é usar a simulação virtual do ambiente para exibir vídeos ao público com orientações como e onde está a saída, o banheiro, a lanchonete e o serviço médico mais próximos de cada setor e o que fazer em caso de incidentes.

"Pode se usar o software antes de construir o ambiente, enquanto ele existe só em planta para orientar a construção. Depois do ambiente construído, para planejamento, para treinamento do setor de segurança e, depois, para alertar à população", explica Soraia Raupp.

A primeira simulação do software foi feita no Estádio Olímpico João Havelange, conhecido como Engenhão, no Rio de Janeiro, à medida que o produto era desenvolvido. O software ainda não está à venda, pois deve passar por aprimoramento, mas a expectativa, de acordo com a coordenadora do projeto, é que custe até dez vezes menos que similares importados.

O software levou cerca de um ano e meio para ser desenvolvido e teve financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia.

Com informações da Agência Brasil

Carlos Erane Aguiar

Defesa e Segurança, uma vocação industrial do Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro foi, durante décadas, esvaziado sem nenhuma compensação, após a mudança da Capital para Brasília. Entretanto, mercê da sua inequívoca qualidade cultural, foram preservadas as maiores instituições científicas, muitas criadas após a vinda de D. João VI ao Brasil, ressaltando a criação da primeira indústria de armamento do Brasil, a "Imperial Fábrica de Pólvora", situada inicialmente na área atual do Jardim Botânico, reafirmando como a gênese da vocação manifestada da segurança do Rio de Janeiro.

Somando a tudo isso, eis que graças à nossa técnica petrolífera, deparamo-nos com imenso campo de novos poços de petróleo da camada do pré-sal, com mais de 70% das suas reservas localizadas em águas fronteiras ao Estado do Rio de Janeiro, cuja exploração dar-se-á por muitas décadas à frente e com investimentos visíveis, previstos, da ordem de US$ 100 bilhões, podemos concluir, sem temor de erros ou exageros, que existe para o nosso Estado uma excepcional oportunidade de crescimento.

O Rio de Janeiro, atualmente, constitui-se o foco dos interesses nacionais e internacionais, em virtude da agenda dos mega eventos que sucessivamente se desdobram até as Olimpíadas de 2016.

Modernamente, as instituições internacionais que patrocinam esses eventos incorporaram o conceito de "legado", ou seja, a cidade sede e sua população, ao final dos eventos, deverão se beneficiar de forma duradoura dos investimentos infraestruturais realizados, tais como os em mobilidade urbana, em mobiliário urbano sustentável e em segurança pública, entre outros.

As Unidades de Polícia Pacificadoras – UPPs, foram implantadas em boa hora, beneficiando e resgatando a cidadania dos cariocas. Cabe a todos nós, cidadãos fluminenses, zelar pela continuidade dessas UPPs, aplaudindo as forças de segurança e exortando para que elas usem materiais e ferramentas adequadas para um convívio pacífico nas comunidades.

Embora reconhecendo o grande predomínio econômico de São Paulo, devemos lembrar que das cinco maiores empresas brasileiras, quatro delas escolheram o Rio de Janeiro para a sua sede: Petrobras, Vale do Rio Doce, Companhia Siderúrgica Nacional e BR/OI.

Devemos ainda considerar que o Estado do Rio de Janeiro é também palco de outros investimentos, como o do COMPERJ, do Arco Metropolitano, da Siderúrgica do Atlântico, do Complexo Portuário do AÇÚ, da Base e Estaleiro Naval de Itaguaí, entre muitos outros, com investimentos somados da ordem de US$ 126,3 bilhões, apenas até 2012.

O quadro se completa se consideramos as boas condições do Estado nos quesitos financiamento, BNDES, FINEP, FAPERJ e recursos humanos qualificados, tanto de nível técnico, quanto de nível universitário, na medida das instituições educacionais aqui localizadas.

Não há dúvidas, o Rio de Janeiro tem a vocação industrial da defesa e da segurança, possui um pólo único no país desenvolvendo e fabricando tecnologias essenciais para auxiliar tanto uma polícia moderna quanto forças armadas em seus mais atuais papéis.

Carlos Erane Aguiar
Coordenador do Fórum Empresarial de Defesa e Segurança da FIRJAN

anuncio adesg

"Assertividade em segurança é conjunto de ações"

Peter E. Tarlow, professor da Universidade do Texas, nos Estados Unidos, é considerado o maior especialista mundial em grandes eventos e já esteve várias vezes no Brasil, para discutir os princípios básicos da segurança voltada para o turismo, em função da Copa do Mundo em 2014 e da Olimpíada em 2016. Tarlow trabalha com as polícias de diversos países em um campo conhecido como Tourism Oriented Policy Skills (Habilidades de Policiamento Orientadas ao Turismo). Entre outras atividades, supervisionou o sistema de segurança em pontos turísticos de grande importância, como o Grand Canyon, a Estátua da Liberdade e o Empire State Building, nos EUA. Em uma de suas recentes vindas ao Brasil, Tarlow concedeu esta entrevista à repórter Lis Horta Moriconi, do site Comunidade Segura, mantido pelo Movimento Viva Rio.

Seu trabalho tem sido descrito como pioneiro. Quando se desenvolve?

A segurança voltada para o turismo é um campo novo, iniciado nos anos de 1980 e a maioria de meus colegas da universidade achava que eu estava maluco, que não teria artigo algum para publicar. Já publiquei centenas deles. É preciso oferecer um ambiente seguro para os turistas e também para quem trabalha no setor. Por exemplo: na sua opinião, quem tem uma profissão mais perigosa? Quem trabalha em um hotel ou um policial?

Um policial...

Aí é que você se engana. Poucas pessoas planejariam agir de forma violenta contra um policial, mas todos os tipos de crimes acontecem em hotéis. Além disso, há a proteção dos locais. Quando se trata de segurança ao turismo, usamos a palavra assertividade (surety), que inclui segurança, desenvolvimento econômico e reputação da cidade, e imaginamos esses elementos convergindo num ponto X, que é a assertividade. Uma comunidade pode ser segura, mas se tem má reputação ou se a economia vai mal, isso é um grande problema. Se não é segura, o que inclui problemas de saúde ou se há tiroteios nas ruas, também seria um problema. Todos esses aspectos precisam se unir para atingir o objetivo desejado: a assertividade.

> "Quando se trata de segurança ao turismo, usamos a palavra assertividade (surety), que inclui segurança, desenvolvimento econômico e reputação da cidade.

E com relação ao desenvolvimento econômico?

A economia não pode ruir. Se algo acontecer antes das Olimpíadas e ninguém aparecer, o Rio terá um grande prejuízo. Então, é importante que se garanta que a economia seja estável antes, durante e depois do evento.

O senhor também menciona a reputação...

Em 1992, cinco turistas foram assassinados em Miami. Três alemães e dois ingleses. Os americanos já se esqueceram disso. Mas até hoje, quando vou à Europa, ainda me perguntam se Miami é um lugar seguro. As mortes causaram estardalhaço na mídia e isso levou a uma reformulação no treinamento da polícia de Miami, que custou mais de US$ 1 bilhão. Quanto mais longe se está de um episódio, mais perigoso parece ser e por mais tempo perdurará na mente das pessoas.

Há também questões culturais e ambientais.

Quando alguém visita o Havaí, vai não só pela natureza local, mas pela cultura. Se o Havaí perdesse sua cultura cheia de peculiaridades, seria um desastre. O México é um país que vem perdendo traços culturais: o sombrero e a dança mariachi são elementos que devem ser vistos, são um fenômeno cultural que o país não pode perder. Nas Ilhas Galápagos, quantos turistas era possível receber antes dos animais se acostumarem com as pessoas? É preciso apostar na economia do lugar, em função de sua cultura.

O perigo está na exploração, então?

Se um lugar é muito devastado não terá turismo. Mas lugares diferentes são vulneráveis de maneiras diferentes. Milhões de pessoas podem ir ao British Museum sem estragar a cidade de Londres. Mas não se pode pensar da mesma forma para as Ilhas Galápagos. Parte de um bom plano de segurança é descobrir qual é o problema em âmbito local. Todo o turismo é local. Não se pode despejar lixo na praia de Ipanema, tem que se preservar um ambiente seguro. É preciso entender qual é o problema e então conceber uma política para o local.

Como as questões de criminalidade e terrorismo se cruzam?

É preciso conjugá-las. De vez em quando seus caminhos se cruzam, mas na maioria das vezes não. Um criminoso

quer que a indústria do turismo tenha sucesso. Os criminosos precisam que as pessoas circulem. Tenho certeza de que há pessoas já pensando em tirar dinheiro dos turistas durante a Copa e a Olimpíada. Os terroristas, ao contrário, querem destruir a indústria do turismo, que movimenta US$ 9 trilhões anualmente em todo o mundo. Isso é mais do que o PIB de quase todos os países. Como chego a este número? Levando em conta tudo que interesse à indústria do turismo.

Em relação ao Brasil, quais são as prioridades?

O que me preocupa não é uma ameaça terrorista, mas os confrontos da polícia. De 2013 em diante, haverá grandes eventos todos os anos. O terrorismo adora publicidade e o Brasil receberá a atenção de todo o mundo. Turismo atrai terroristas e a maioria dos atentados que acontecem no mundo são contra a indústria do turismo – hotéis, companhias aéreas etc.

Então a maioria das ameaças terroristas viria de fora do país?

É impossível, no mundo de hoje, saber o que significa "de fora". Se olharmos para locais como a França ou a Suécia, há 50 anos, a maioria das pessoas seria de uma nacionalidade ou de outra. Ao se observar o mundo hoje, percebe-se que as fronteiras geográficas e culturais mudaram muito. Agora, ouve-se árabe em Paris e as coisas se tornaram bem mais complicadas. É preciso ter cuidado, pois as fronteiras culturais não coincidem com as fronteiras geográficas.

> "O terrorismo adora publicidade e o Brasil receberá a atenção de todo o mundo. A maioria dos atentados que acontecem no mundo são contra a indústria do turismo.

Foto: Divulgação/Acadepol

A mídia desempenha papel importante na segurança voltada para o turismo?

Na mídia, o profissionalismo é muito importante. Percebemos isso na cobertura das favelas do Rio. Quando surge uma notícia, basta um instante para que percorra o mundo através da Associated Press e atinja grandes veículos, como o The New York Times, ou mesmo os menores, como o jornal da minha cidade. Ouço comentários do tipo: "Ah, você irá ao Brasil... tem certeza de que quer mesmo ir? É realmente seguro?". Isso se torna um problema real, porque ao mesmo tempo que é preciso retratar os fatos nas notícias, a cobertura se tornou uma forma irresponsável de usar a informação.

O senhor acha que o papel dos jornalistas é proteger a indústria do turismo?

Claro que não, seu trabalho é falar a verdade, sem exageros e com exatidão. Uma manchete informando que a polícia prendeu cinco pessoas, em comparação a outra que relata prisões massivas em um local, às vezes descreve o mesmo fato, mas de uma forma mais direta.

Ao preparar os moradores para um grande evento, seria necessário treinar jornalistas?

Eu nunca pediria a um policial honesto para não fazer seu trabalho. Se é preciso que ele aplique uma multa de trânsito, há duas formas de se fazer isso: assediando o motorista ou sendo educado. Logo, não é uma questão do que fazer, mas de como fazer. Todas as ações têm consequências, intencionais e não intencionais. Se uma série de reportagens diz que o Rio é o ponto mais perigoso do mundo, ela poderá minar a economia da cidade. O que digo aos jornalistas é que pensem bem no que fazem. Sim, porque as pessoas aprendem. Aprendemos o que fazer e o que não fazer. Espero que o Rio seja um sucesso econômico, político e de segurança, que seja usado como um modelo nos próximos anos.

Representante da Abimde fala sobre armas não-letais

A palestra foi realizada durante o almoço mensal de janeiro, no Clube de Aeronáutica

Com objetivo de ampliar os debates sobre a questão da segurança em grandes eventos, a Adesg promoveu uma palestra para convidados e associados, durante o almoço mensal de janeiro, no Clube de Aeronáutica.

O tema "A indústria de Defesa e Segurança em Grandes Eventos", destacou a importância das armas e equipamentos não-letais empregados em operações e esquemas especiais de segurança pública. Para falar aos Adesguianos foram convidados os diretores da empresa Condor, Antônio Carlos Magalhães e Cláudio Augusto Joaquim Moreira, membro da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (Abimde).

Foto: Divulgação/ADESG

Condor Os palestrantes Antônio Carlos Magalhães e Cláudio Augusto Joaquim Moreira, falam aos Adesguianos

Adesguianos e convidados puderam conhecer melhor a eficiência de vários tipos de artefatos de apoio nas operações policiais e de segurança pública, evitando o uso de armas de fogo, o que contribui para minimizar ferimentos de alta letalidade e morte de policiais, infratores da lei e de vítimas inocentes. "Essas armas não-letais permitem uma ação de forma mais equilibrada diante da necessidade de impor respeito à lei, tanto pelas polícias, quanto pelas Forças Armadas," afirmaram os palestrantes.

De acordo com os representantes da Condor, um dos exemplos do sucesso destas novas armas foi a decisão da Coordenadoria de Recursos Especiais (CORE), da Polícia Civil, de usar pistolas elétricas em seu arsenal de armas não-letais.

A Condor forneceu para a CORE 137 unidades no mês de janeiro. "Nossas pistolas, de fabricação nacional, trabalham com menor amperagem do mercado e são incapazes de matar."

Premiações marcam o final do ano

O almoço mensal de final de ano da Adesg reuniu, em dezembro, associados e diretores no Clube de Aeronáutica. Além de vários brindes, foi realizado sorteio de dois pacotes turísticos com sete diárias em hotel cinco estrelas, em Gramado, no Rio Grande do Sul. Os pacotes foram oferecidos pela empresa Unigrantur.

Foto: Divulgação/ADESG

Reuniões mensais Com grande participação de Adesguianos, as reuniões mensais têm abordado temas de destaque na conjuntura nacional

ADESG e Acadepol levam curso de segurança à todo país

Projeto viabiliza cursos de segurança em grandes eventos nas Delegacias de cidades sedes da Copa

Parceria firmada entre a Adesg e a Academia de Polícia Civil do Rio de Janeiro (Acadepol), vai permitir que todas as Delegacias das cidades que vão sediar os jogos da Copa 2014 possam oferecer um curso de capacitação para segurança em grandes eventos.

Esta é uma das ações que vai contribuir para a expansão das atividades da Adesg e suas Delegacias em 2013, acredita o vice-presidente da entidade, Almirante Wilson Montalvão. O curso capacita os alunos com instruções de segurança, comportamento, turismo, comunicação, ecologia, etnia, direitos humanos, e perícia. "É um curso de pequena duração, mas específico e que contribui muito para atender as necessidades de cada região. Esta iniciativa, realizada com aulas práticas e teóricas, beneficia todas as cidades, mas especialmente o Rio de Janeiro, que vai concentrar maior número de eventos e grande quantidade de público nas ruas já a partir deste ano até os Jogos Olímpicos em 2016.

Considerando positivo o desempenho e fortalecimento das delegacias regionais em 2012, o Almirante acredita que a Adesg dará um passo adiante nesse sentido em 2013, impulsionada pela influência dos grandes eventos que virão.

"Apesar de algumas dificuldades, as delegacias estão ganhando experiência e superando os desafios, como foi possível avaliar no Encontro Nacional das Delegacias da Adesg realizado no ano passado. Todas apresentaram um nível bastante elevado na organização e realização dos Ciclos de Estudos em Política e Estratégia (CEPEs)", completou vice-presidente.

Foto: Divulgação/Acadepol

Simulação Os cursos também terão aulas práticas

Otimismo é o grande legado para 2016

O presidente da Adesg, Pedro Berwanger, esteve reunido com o diretor de Segurança do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016, Luiz Fernando Correa, no início de janeiro. "Saimos do Comitê com a certeza de que tudo está correndo como deveria na organização destes grandes eventos," afirmou o presidente.

Segundo Luiz Fernando, o Comitê, responsável por contratar e capacitar a segurança privada, trabalha com objetivo de promover um evento seguro evitando, ao mesmo tempo, impactos negativos para a cidade, além de garantir a fluidez da vida rotineira dos cariocas.

"Consideramos que um dos maiores legados na área de segurança será relacionado às políticas públicas e o desenvolvimento de um trabalho integrado interagências, nos três níveis de governo. Além disso, existe expectativa do envolvimento da sociedade nos programas sociais de segurança, potencializando os bons índices das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs)", afimou Corrêa.

No Comitê O diretor de Segurança da Rio 2016, Luiz Fernando Correa, e o presidente da Adesg, Pedro Berwanger

Ele destacou, ainda, que o evento gerará demandas de aquisições sob o aspecto de desenvolvimento do setor da indústria de Segurança e Defesa. "É um cenário de negócios em potencial. São necessários vários sistemas, como controle de acesso e bagagem, inspeção pessoal e veicular, além do monitoramento de instalações, perímetros, sensores de intrusão e equipamentos de raios-X. Há uma infinidade de oportunidades que estão sendo desenhadas".

Experiência garante otimismo

A experiência da Rio+20 é citada pelo diretor como motivo de otimismo para os futuros megaeventos como a Jornada Mundial da Juventude e a Copa das Confederações, além da Copa 2014, que devem garantir um amadurecimento das instituições, consolidando um modelo de segurança para os grandes eventos. "Isso nos deixa otimista quanto à certeza de um ambiente seguro durante os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos".

Solenidade A transmissão de cargo aconteceu, no dia 11 de janeiro, no Auditório da Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro

ESG tem novo Subcomandante

O Vice-Almirante Nelson Garrone transmitiu o cargo ao Major-Brigadeiro Stephan Egon Gracza

Em solenidade presidida pelo Comandante da Escola Superior de Guerra (ESG), General de Exército Túlio Cherem, no dia 11 de janeiro de 2012, o Vice-Almirante Nelson Garrone Palma transmitiu o cargo de Subcomandante ao Major-Brigadeiro do Ar Stephan Egon Gracza.

Transcorridos quase dois anos, o Vice-Almirante Garrone se despediu da ESG com honras de portaló, conforme o cerimonial da Marinha, para assumir o cargo de Chefe do Estado-Maior do Comando de Operações Navais.

O General Cherem destacou a atuação do Almirante Garrone, classificando sua administração como eficiente e inteligente. Ele mencionou as obras para melhoria das instalações realizadas pelo Subcomandante substituído, desde sua chegada, no início do ano de 2011. Em seguida, realizou o ato oficial de nomeação, com leitura do currículo do Major-Brigadeiro Gracza, entregando o distintivo da ESG ao oficial nomeado e uma lembrança institucional ao Almirante Garrone.

Fotos: Divulgação/ESG

Comando A partir da esquerda, o Major-Brigadeiro Stephan Egon Gracza e o Vice-Almirante Nelson Garrone

Prestigiaram a solenidade, entre autoridades presentes, o Secretário de Coordenação e Organização Institucional do Ministério da Defesa, Ari Matos Cardoso; o Tenente-Brigadeiro do Ar Carlos de Almeida Batista, ex-Comandante da Aeronáutica; o General de Exército Francisco Carlos Modesto, Comandante Militar do Leste; e os Tenentes-Brigadeiros do Ar Marco Aurélio Gonçalves Mendes, diretor do DECEA, Paulo Roberto Cardoso Vilarinho, diretor do Instituto Histórico e Cultural da Aeronáutica e Carlos Alberto Pires Rolla, ex-Comandante da ESG.

Em Tempo

Edson Schettine de Aguiar

1ª Região Militar

Em solenidade presidida pelo General de Exército Francisco Carlos Modesto, Comandante Militar do Leste, o General de Divisão Julio de Amo Junior assumiu o comando da 1ª Região Militar, substituindo o General de Divisão João Ricardo Maciel Monteiro Evangelho.

O comandante ocupava o cargo de Chefe da Assessoria de Planejamento Institucional do Ministério da Defesa.

Fundação Osório

Em 12 de novembro, o Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército Ueliton José Montezano Vaz, presidiu a solenidade de transmissão de cargo do presidente da Fundação Osório do General de Exército Ney da Silva Oliveira para o Coronel Luiz Sérgio Melucci Salgueiro. O novo dirigente da Fundação tem grande experiência na área de ensino, tendo sido comandante do Colégio Militar de Salvador, da então Escola de Administração (atual Escola de Formação Complementar do Exército) e do Centro de Estudos do Pessoal CEP/Forte Duque de Caxias. Votos de êxito na nova e relevante missão.

ANVFEB

A Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB), sob a presidência do General de Divisão Márcio Rosendo de Melo, realizou, em 12 de dezembro, o "19º Encontro Febiano" com sessão solene de Entrega de Medalha Mascarenhas de Moraes ao General de Divisão José Alberto da Costa Abreu, premiação do 1º Concurso de Monografias.

Museu Militar

Recebemos a "Agenda Cultural do Museu Militar Conde Linhares" com informações sobre o seu funcionamento, no âmbito da Cultura e do Lazer. Destacamos nas Exposições Permanentes: Evolução do Armamento; Sala Major Elza; Exposição Casa FEB – Força Expedicionária Brasileira; Tropas em Marcha e Pátio dos Blindados.

Está situada na Av. Pedro II, 383 – São Cristóvão

Adeus a Kepler Alves Borges

Diplomado da turma ESG Marechal Castelo Branco (1967), a qual representava, faleceu, na manhã do dia 6 de fevereiro, o ilustre adesguiano Kepler Alves Borges. Advogado e Presidente de Honra da Academia Luso-Brasileira de Letras, era membro ativo e participante da ADESG. Deixará saudades em todos que tiveram a oportunidade de conviver com ele.

Perfil ADESG

General de Exército TÚLIO CHEREM

Comandante da Escola Superior de Guerra

Foto: Felipe Barra

Ativo colaborador da Adesg durante seu comando na Escola Superior de Guerra(ESG) o General Túlio Cherem já foi agraciado com 21 condecorações nacionais e sete estrangeiras. Possui o Distintivo de Comando Dourado e os Títulos de Cidadão Honorário do Estado do Paraná e da Cidade de Curitiba.

Presidente honorário da ADESG, o General Cherem nasceu na cidade de Tijucas – Santa Catarina, e foi incorporado às fileiras do Exército Brasileiro em fevereiro de 1968, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), na Arma de Artilharia, curso este que concluiu em dezembro de 1971. Concluiu também o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Artilharia, o de Comando e Estado-Maior (CCEM) e de Comunicação Social.

Ao longo de sua carreira desempenhou, entre outras, as funções de instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Escola de Comando e Estado Maior do Exército. Foi Comandante do 5º Batalhão Logístico, Chefe do Estado-Maior do Comando da 5ª Região Militar e de Chefe de Gabinete da Secretaria Geral do Exército.

Em sua carreira, foi promovido ao generalato em março de 2001, e como Oficial General foi Chefe do Gabinete do Estado-Maior do Exército, Comandante da Artilharia Divisionária/5ª Divisão de Exército, Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Exército, 5º Subchefe e Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército e Comandante Militar do Sul. No exterior, participou da Missão Militar Brasileira de Instrução em Assunção, no Paraguai e Adido Militar na antiga Iugoslávia.

MG SWAT participa de preparação para Copa de 2014

Com a participação da SWAT (Special Weapons And Tactics), o Seminário Sistema de Comando de Operações (SCO) será realizado, em outubro, na Delegacia de Minas Gerais, segundo o Delegado Inácio Loiola Pereira Campos.

Em fase de organização, o evento aborda diversas ações para a Copa de 2014, com participação de instituições do setor público e privado, civis e militares. Os participantes poderão conhecer estratégias para o enfrentamento de acidentes na área nuclear e ameaças terroristas, com cursos focados na Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, adianta o professor.

Um dos destaques do evento será a apresentação da planta de um imóvel multipropósito no final do seminário. Planejado nos moldes de um ginásio esportivo, poderá abrigar uma unidade escolar, posto de saúde, farmácia e uma base avançada da Polícia Militar, quando não estiver sendo utilizado pelo SCO. A unidade ainda funcionaria como um centro para receber donativos (roupas e alimentos) e abrigar desalojados. "Este ginásio será projetado por Adesguianos", destaca.

A questão de segurança nos grandes eventos vem sendo rigorosamente planejada no estado, considera o Delegado da Adesg. "O Centro Integrado de Controle e Comando (CICC), vai reunir as polícias Civil, Militar e Federal, o Corpo de Bombeiros, a Defesa Civil e agentes da Prefeitura Municipal. Áreas estratégicas como aeroportos, o estádio Mineirão, hotéis oficiais, fun fests, áreas de concentração de torcedores e turistas serão inteiramente monitoradas por este sistema," afirma.

Sobre benefícios e legados para a cidade de Belo Horizonte, Inácio Loiola diz que os resultados serão muito positivos. "Há um importante fator multiplicador que alcança os mais diversos setores da sociedade promovendo uma maior demanda de mão de obra e de insumos, o que contribui para um maior crescimento e desenvolvimento do estado." conclui .

Foto: ME/Portal da Copa/Janeiro de 2013

Brasília Obras do Estágio Nacional Mané Garrincha, que vai receber o jogo de abertura da Copa das Confederações

DF Plano de Ação apoia realização de grandes eventos

Um grande seminário vai reunir Adesguianos de Brasília para debater a política de Defesa Cibernética aprovada pelo Ministério da Defesa para ser aplicada nos grandes eventos sediados no Brasil: a Copa das Confederações de 2013, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

"Brasília, como cidade-sede da Copa está em obras. Este é um grande estímulo para o crescimento econômico em razão dos investimentos que mobiliza, além de ser uma excelente oportunidade para incentivar planos de investimentos que tenham por objetivo melhorar a infraestrutura trazendo benefícios para os habitantes das cidades que sediarão os jogos", destaca o Delegado da Adesg/DF, Paulo Henrique Fernandes.

De acordo com ele, a ADESG está realizando vários encontros para detalhar o Plano de Ações 2013, visando incluir atividades que possam contribuir com estes projetos.

Fernandes lembra que, este ano, o apito inicial para a Copa das Confederações será em Brasília, às 16hs do dia 15 de junho, no Estádio Nacional Mané Garrincha. A Seleção brasileira entrará em campo para o jogo (o único do Distrito Federal no torneio) e terá como adversário o Japão, campeão asiático.

BA Formação, extensão e civismo

Três cursos vão movimentar a ADESG/BA em 2013. Em fevereiro, tem início mais um MESUTE (MBA de Gestão Estratégica do Ensino Superior e Técnicas de Ensino), visando a formação de professores da ADESG. Desenvolvido em parceria com a Faculdade Batista Brasileira, o MESUTE é uma excelente opção de extensão universitária.

De maio a dezembro, será realizado o CEPE 2013, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Além das aulas na Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEx), em Salvador, os estagiários participarão de cinco visitas técnicas e viagens de estudos.

O Colégio Militar de Salvador vai sediar o curso para formação de Gestores em Inteligência estratégica (GEIE). O curso, também realizado em parceria com a Faculdade Batista Brasileira, tem quatro modalidades.

Foto: Luiza Reis

Foto: Makernews Comunicação

Na Cidade Maravilhosa **Policiais vistoriam favela de uma Unidade de Polícia Pacificadora. Na Marquês de Sapucaí, desfilam as Escolas de Samba do Grupo Especial**

RJ CEPEs estudam oportunidades e problemas de grandes eventos

Ao destacar a importância dos grandes eventos esportivos para o Brasil, principalmente para a cidade do Rio de Janeiro, o Delegado da Adesg/RJ, Contra-Almirante Mauro Franca de Albuquerque Lima , disse que os CEPEs desempenham papel fundamental na abordagem de toda a preparação em nível nacional. "Vamos estudar as grandes oportunidades e problemas nacionais envolvendo a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos de 2016, bem como outros temas relevantes dos municípios inseridos na sua programação".

Albuquerque Lima acredita que um dos problemas a ser enfrentado pela cidade do Rio de Janeiro, será a logística de transportes. "Hoje, em quase toda a cidade, existe um canteiro de obras, seja este ligado ao PAC ou melhorias públicas do município, com grandes dúvidas se até a ocorrência dos eventos estas obras estarão concluídas".

Segundo ele, independente das obras, o sistema de transportes do Rio é altamente deficitário e dificilmente terá uma solução. "Além do aumento de transtornos para a população, com a chegada dos turistas, o problema da mobilidade urbana pode refletir em questões de segurança, ao dificultar deslocamentos de viaturas, de efetivos militares, transporte de autoridades, da mídia, dos atletas, e do público em geral para os diversos locais dos eventos".

O delegado questiona, ainda, o problema das ocupações nas favelas. "Até que ponto o total dos efetivos previstos para esta finalidade estarão preparados e atuando com eficácia em todos os locais problemáticos, garantindo uma maior segurança para a população local e para os aguardados visitantes?"

Apesar da preocupação com tempo e prazos, Albuquerque Lima entende que haverá um grande legado, principalmente na área de segurança pública, para a capital e municípios vizinhos. Como exemplo ele citou edificações de novas instalações, experiências adquiridas pelos militares e civis envolvidos nas diversas operações.

RO Seminário contribui para ampliação e fortalecimento de Delegacia

O Seminário "Energia para o Brasil", com realização prevista para o mês de abril, poderá contribuir para o a ampliação e fortalecimento da ADESG/RO. A expectativa é do Delegado Alexandre Thomé da Simva de Almeid , que busca apoio de Adesguianos de Rondônia para concretizar este objetivo.

Trabalhando intensamente para reunir associados , Alexandre Thomé acrescenta que o apoio da Adesg Nacional está sendo fundamental nesse processo, pois acaba incentivando, inclusive, o intercâmbiodos de Adesguianos de vários estados. "Para a realização de um evento deste porte é fundamental a concentração de esforços de todos, pois envolve muito cuidado quanto à seleção de conteúdo, garantindo qualidade com participação de autoridades no tema."

O evento deve levar para Porto Velho especialistas para apresentar e debater a atual situação no país em relação a produção e transmissão de energia no curto, médio e longo prazo. Especialistas da ESG e da Adesg também estarão entre as autoridades do setor energético reunidas no auditório do Tribunal de Contas da capital do estado

Foto: Chico Batata/Agecom

Em Manaus Um dos principais pontos turísticos do estado, o Teatro Amazonas

AM Estagiários focados em Segurança e Defesa

"Atípico e estimulante para impulsionar o desempenho da Delegacia do Amazonas, o biênio 2012-2013 prepara Estagiários com temas focados em tudo o que envolve o Mundial de Futebol de 2014, especialmente em Segurança Pública e Defesa Nacional", informa o Delegado da ADESG/AM, CMG Dauster Sá Ribas Gonçalves.

Como uma das cidades sede dos jogos da Copa, Manaus se organiza para receber com segurança e eficiência os cerca de 200 mil turistas esperados para os 32 dias de jogos, mantendo ainda a qualidade na atração de milhões de visitantes anuais, graças ao seu apelo eco sustentável. "Durante os preparativos, a cidade já vem percebendo resultados imediatos da integração das instituições de segurança com as Forças Armadas", assegura o Delegado.

No CEPE 2012, estagiários especialistas ligados à organização da copa, como os membros da Unidade Gestora do Projeto Copa (UGP Copa), têm contribuído para os debates sobre o assunto com a apresentação de seus trabalhos na fase de conclusão do curso. Eles levam profissionais da Segurança Pública e da Defesa Nacional para mostrarem como está funcionando a ação da UGP.

O Estagiário do CEPE e coordenador executivo da UGP Copa, engenheiro Eraldo Boëchat, acrescenta que "os benefícios são tão diversos quanto os legados que serão deixados no pós-copa em todos os níveis: cultural, econômico, social, turístico e inovador. Manaus está se reconfigurando para ser exemplo de legado após a Copa 2014", afirma. Ele destacou investimentos em prestação de serviços no setor turístico, projetos de mobilidade urbana com modernização de corredores viários e estímulo ao uso do sistema público de transporte.

SP "Sem empenho em infraestrutura não teremos legado"

O Brasil precisa se empenhar e investir mais em infraestrutura em todos os setores, caso contrário, poucos serão os legados para as cidades que sediarão os grandes eventos, tanto para São Paulo, como para as outras capitais e o país em geral. O alerta é do delegado da ADESG/SP, Adauto Rocchetto.

Ele também cita a tragédia da Boate Kiss, em Santa Maria (RS), onde morreram mais de 230 pessoas, e o acidente no Estádio do Grêmio, em Porto Alegre, onde sete pessoas ficaram feridas com o rompimento da grade de segurança na área das arquibancadas. "Precisamos estar preparados para pequenos imprevistos com grandes consequências, verificando se a rede de hospitais está capacitada em ação imediata de atendimento, além de medidas sérias de prevenção. Somente se aprendermos a prevenir e fiscalizar de maneira severa teremos um grande legado,"considera Rocchetto.

Em meio aos preparativos para a formatura dos estagiários do CEPE 2012, neste mês de fevereiro, e a abertura do novo curso em março de 2013, o Delegado revela preocupação quanto ao aprimoramento de alguns serviços, para que nenhum transtorno seja causado aos usuários. Ele destaca falhas em aeroportos. "Investiu-se muito dinheiro em novos estádios, mas faltou investimento estrutural em aeroportos, que carecem suprir suas deficiências em curto prazo."

Sobre a questão de segurança, tema que será amplamente debatido esse ano no CEPE, Rocchetto diz que, especificamente em São Paulo, só ficarão as mudanças realizadas na estrutura do sistema. "Nada será mudado se as medidas que forem tomadas funcionarem apenas de forma temporária, sem que se invista na raiz do problema."

Fotos: Wilson Dias/ABr

Comoção nacional Milhares vão às ruas em protestos pelas mortes. Famílias inteiras choram suas perdas, enquanto centenas esperam nas arquibancadas em busca ...

RS ADESG divulga carta de repúdio à tragédia de Santa Maria

"Temos que investir em uma mudança de comportamento, onde não cabe mais o jeitinho brasileiro"

"Temos que investir em uma mudança radical de comportamento, onde não cabe mais o "jeitinho brasileiro" para contornar as exigências legais e de fiscalização, e em políticas de prevenção que evitem futuras tragédias em qualquer recanto desse país, como a que ocorreu em Santa Maria (RS)". A declaração é do Delegado da ADESG/RS, Everton Marc, em relação ao incêndio que causou a morte de mais de 230 jovens na Boate Kiss, no dia 27 de janeiro.

Em nota divulgada pela Associação manifestando pesar às famílias dos jovens, o Delegado faz duras críticas às "falhas inquestionáveis em matéria de prevenção e fiscalização," considerando urgente o aprimoramento da legislação que regule, de forma rigorosa, o estabelecimento e o funcionamento de casas de espetáculos e afins, com segurança e conforto para os frequentadores e uma efetiva fiscalização dos órgãos responsáveis.

"É imperativo fiscalizar o que determina a legislação vigente e inspecionar todos os estabelecimentos em funcionamento nos municípios, para fechar aqueles que oferecerem qualquer risco a integridade física das pessoas que frequentam essas instalações e a comunidade em geral, ou exigir as adaptações necessárias, num curto espaço de tempo", destaca.

Para Everton Marc, os órgãos públicos foram eficientes na prestação imediata do socorro e atendimento às vítimas e seus familiares, com atuação efetiva do Exército Brasileiro e da Força Aérea. "Resta agora uma apuração das responsabilidades, penal e cível, e a adoção de medidas cabíveis em razão do desastre", finaliza.

Everton Marc recebeu, em nome da Adesg, o Diploma de Valor Cívico em dezembro de 2012. Instituida pela Liga da Defesa Nacional do Rio Grande do Sul, a honraria homenageia pessoas e instituições que se destacaram na difusão do civismo e no apoio às atividades da Liga. O diploma destaca a ADESG/RS pelo seu trabalho de quase meio século qualificando profissionais com visão estratégica e cívica.

... de amigos e parentes retirados, durante toda noite e manhã que precedeu o incêndio, por profissionais de saúde, Bombeiros, Forças Armadas, policiais e voluntários

Leo Gleser

O desafio da segurança em megaeventos

Segurança de megaeventos é, sem duvida, uma prioridade e um desafio para o Brasil. As ameaças e possíveis cenários que podem afetar um evento são extremamente amplas. Desde cenários de múltiplos ataques terroristas de grande escala em arenas esportivas, através de danos em sistemas críticos que sustentam os eventos como fornecimento de energia (ataques cibernéticos), dano à aviação civil, ataques à delegações de alto escalão e personalidades como o Papa; terminando com o uso de armas de destruição em massas ou materiais industriais perigosos.

É claramente entendido que há maneiras de evitar as atividades hostis usando medidas operacionais e técnicas. Mas os princípios básicos do sistema de segurança são priorizar os desafios e identificar os obstáculos que arrisquem o possível cenário.

O pressuposto básico dos oficiais de segurança responsáveis pelo planejamento dos próximos megaeventos no Brasil é estarem preparados para um cenário que pode aparecer como uma completa surpresa. Portanto, emergência e contingência, gestão de crise e planos de recuperação de desastre devem ser preparados como parte do planejamento geral.

Deve-se considerar que os planos possíveis dos adversários e preparação de sua atividade hostil começam muito antes de o evento ocorrer. A coleta de informações pelo adversário potencial pode começar vários anos antes do evento, às vezes, pode começar com a publicação do país vencedor ou a cidade sede do evento. Além disso, organizações hostis podem implantar agentes como voluntários ou trabalhadores nos locais de construção.

A intenção do adversário não é necessariamente atingir o país que está sediando o evento, mas uma delegação ou uma personalidade de alto escalão (Munique 1972, ou os ataques conhecidos ao Papa). Desta forma, a importância da cooperação com organizações internacionais como a Interpol e a comunidade de inteligência dos países participantes e avaliação de riscos utilizando inteligência de fontes abertas, são instrumentos necessários.

O primeiro passo no planejamento da segurança de megaeventos é dividir a tomada de decisões em dois níveis: nível nacional e nível do evento. A nível nacional, deverão ser traçadas diretrizes para a política de segurança com base nos relatórios de inteligência do país e realizada uma avaliação de risco abrangente. A nível do evento, deve-se desenhar as diretrizes de segurança primárias e do conceito de segurança em geral, e então elaborar e emitir o plano mestre.

Inteligência de Fontes Abertas

Para se elaborar um relatório OSINT (Inteligência de fontes abertas) devem ser pesquisados bancos de dados atualizados e completos sobre o terror e as organizações criminosas e os países e delegações de alto risco. Devem ser realizadas análises das organizações criminosas e terroristas (histórico, modus operandi, os nomes dos principais ativistas, eventos passados, informações relevantes e análise relacionada com o evento). O alvo das ameaças também deve ser levado em conta com levantamento do histórico, aspectos de vulnerabilidade, classificação de risco online, segurança de dignitários e histórico geral da avaliação de risco, dados pessoais, classificação da análise de risco, imagens e eventos passados.

A próxima fase é a elaboração de estudo de avaliação de risco para identificar as potenciais ameaças para o evento e a probabilidade de sua ocorrência com base em ameaças globais e ameaças nacionais.

Uma vez que isso é feito, um estudo detalhado deve ser elaborado para cada local onde serão realizados os eventos. Este estudo deve incluir a vulnerabilidade e instalação de sistemas de operação nestes locais, com base em ameaças, aspectos físicos e operacionais, classificação quantitativa e qualitativa de risco, bem como risco baseados em prioridades, estratégias de mitigação e definição de contramedidas.

O planejamento de segurança operacional e tático segue a inteligência e pressupostos básicos com base nas avaliações. Isso inclui: Local/instalação (conceito de segurança integral, locais básicos e detalhados, planos de operações e planejamento e integração da segurança), planejamento de proteção QBRN (Química, Biológica, Radiológica e Nuclear), plano de proteção de dignitários, regulamentos de segurança e procedimentos, operações especiais e programas de resposta à emergências.

O planejamento de segurança operacional e tático e desenvolvimento de prontidão operacional são condições claramente essenciais. O que requer planejamento multicamada, desenvolvimento de treinamentos, exercícios teóricos e de campo, e exercícios verticais e horizontais.

Equipamentos técnicos são ferramentas de apoio, eles não substituem o fator humano, mas ajudam a matriz de segurança. Todo equipamento técnico deve ser planejado e instalado com cuidado, se eles são muito complicados podem ser um problema em vez de uma ferramenta eficaz. O plano para sua instalação deve incluir: C4I (Comando, Controle, Comunicação, Coordenação e Inteligência) e um design de sistema abrangente, segurança de TI, sistema de segurança de locais, supervisão geral e assistência completa durante a implementação, desde a compra, instalação e testes de sistemas de comissionamento.

Não há atalhos no trabalho de segurança. Um cenário que não foi previsto e considerado no programa de segurança provavelmente vai aparecer como uma surpresa completa na arena dos megaeventos esportivos.

Leo Gleser
Presidente da International Security & Defence Systems Ltd

Inscrições abertas
diplomado@isds.co.il

Local: Clube de Aeronáutica - Praça Marechal Âncora, 15 - Centro

Brasil, presente e futuro

Seminário ISDS e Universidade de Tel Aviv no Rio de Janeiro

Objetivo

- Proporcionar informações sobre a segurança global atual e seu impacto na América Latina;
- Apresentar as atuais ameaças e riscos nacionais e internacionais;
- Aconselhar sobre Inteligência e Estratégia;
- Debater sobre as maneiras mais comuns de prevenção e preparação para diferentes situações;
- Segurança de Megaeventos, Infraestrutura Crítica e cidadãos;
- Apresentar as tecnologias mais avançadas para o setor.

Público Alvo

Esse curso tem como propósito informar profissionais em cargos de liderança, diretores, gerentes em posições de segurança do governo e de empresas privadas.

PALESTRANTES, participação especial:

Ministro e Dr. Ephraim Sneh

General-Brigadeiro das Forças de Defesa de Israel (IDF), serviu como Subsecretário da Defesa e Assuntos Exteriores e da Subcomissão de Inteligência. Foi Ministro da Saúde e vice-ministro da Defesa. Atualmente é o presidente do Centro S. Daniel Abraham para Dialogo Estratégico na Escola Academica de Netanya.

Sr. Shemi Alaloof

Ex-membro das Forças Especiais da IDF, ex-oficial naval da marinha mercante, e ex-membro da aviação israelense. É Consultor Senior em projetos de estratégias operacionais, Gestão de Emergência e Recuperação de Desastres, Cidade Segura, Programas de Prevenção de Crime Urbano, Segurança de Petróleo e Gás, Centro de Comando e Controle, Gestão de Riscos, Planejamento na Segurança de Megaeventos, infra-estruturas críticas, Segurança de Aviação e Transporte de Superfície e Marítima.

Prof. Uzi Rabi

Prof. Uzi Rabi é diretor do Centro Moshe Dayan para Estudos do Oriente Médio e da África da Universidade de Tel Aviv e Integrante da mesa de diretores do Departamento de História do Oriente Medio e África da Universidade de Tel Aviv.

Sr. Leo Gleser

Presidente e Fundador ISDS Ltd, criou e treinou a unidade especial de antiterrorismo na IDF. Levou sua equipe de segurança para Megaeventos como África do Sul FWC 2010; Jogos Olímpicos Pequim 2008; Rio 2007, Jogos Pan-Americanos, Atenas 2004, Sydney 2000, e Barcelona Jogos Olímpicos de 92; Itália 90 e Copa do Mundo de 86, no México.

Tem implementado complexos projetos de infraestrutura, com segurança de usinas nucleares, Portos, Aeroportos ISPS TSA e Instalações de infraestrutura crítica.

Agenda

- 18 e 19 de março de 2013, de 09 às 19 horas

Aulas e palestras sobre os temas principais, estudo de caso e apresentação de tecnologias de ponta internacionais com simulações;

- 20 de março de 2013, de 08 às 21 horas

Visitas e apresentação do Centro de Comando e Controle de Cidade Inteligente, à comunidades (favelas) e Unidade de Policia Pacificadora (UPP), Aeroportos, Estádios, Arenas, Centros de Energia, Hotéis, Infraestruturas e tecnologias de Megaeventos como FIFA e Olimpíadas;

* Ao final do Seminário os participantes receberão um diploma da Universidade de Tel Aviv e Certificado da ISDS.

ISDS Brasil Segurança e Logística
Rio de Janeiro, Brasil
Contatos:
(21) 3439-6481
isds@isds.co.il - www.isds.co.il

PATROCINADOR OFICIAL

Bradesco Seguros

Rio2016

CONVIVA

Estamos esperando a confirmação da arte do Bradesco.

Motoristas, ciclistas e pedestres convivendo em harmonia.

Não importa o seu meio de transporte, você tem o direito de ir e vir com segurança, respeito e liberdade. Por acreditar nisso, a Bradesco Seguros criou o Conviva, um movimento pela convivência harmoniosa entre motoristas, ciclistas e pedestres. Acesse movimentoconviva.com.br e participe desse Movimento.

Baixe um leitor de QR Code em seu celular, aproxime o telefone do código ao lado e conheça o Movimento Conviva.

SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966
Ouvidoria: 0800 701 7000

Apoio

Bradesco Seguros
É melhor ter

TM Rio 2016 | Todos os direitos reservados

M&C SAATCHI F&O

CNPJ 33.055.146/0001-93